

ANÁLISE DA FUNCIONALIDADE DOS PETS DE LÍNGUA PORTUGUESA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Nidia Cristina de Lima Moreira ²
Mírian Lúcia Brandão Mendes ³

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado parcial de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento que analisa os Planos de Estudos Tutorados (PETs) de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental implementados na educação remota em razão da pandemia do Covid-19. O objetivo principal da pesquisa é investigar sobre a funcionalidade dos PETs ofertados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para os alunos da Rede Pública Estadual como alternativa para a continuidade no processo de ensino e aprendizagem no período de suspensão das aulas presenciais, nos anos de 2020 e 2021. Para averiguar o objetivo proposto, foi utilizado o método qualitativo descritivo, tendo como eixo norteador a Base Comum Curricular (BNCC) para as análises das atividades do corpus selecionado. Os dados analisados revelam que os PETs, em sua estrutura, apresentam características didáticas de conteúdos resumidos e simplificados que não favorecem a formação crítica do aluno e o desenvolvimento das habilidades propostas na BNCC.

Palavras-chave: PETs, Ensino Fundamental I, Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia, muitos são os entraves que precisam mobilizar opiniões e posições dos governos, a fim de minimizar esses problemas e traçar novas perspectivas. Com a educação básica, entendida como direito público subjetivo e assegurada pela Constituição Federal de 1988, não pode ser diferente. No Brasil, muitas redes de ensino têm optado pela modalidade de aulas remotas, numa espécie de educação a distância (EaD) improvisada, produzindo materiais às pressas para que os alunos possam estudar em suas casas, envolvendo professores na gravação de vídeo-aulas e transmissões ao vivo em múltiplas plataformas virtuais (ZAJAC, 2020).

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar e

¹ Este artigo apresenta o resultado parcial de uma Pesquisa de Iniciação Científica que está em andamento no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva- Belo Horizonte- Minas gerais.

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva - nidiac.moreira@gmail.com

³ Docente e Orientadora de Iniciação Científica do Centro Universitário Newton Paiva – mirian.brandao@newtonpaiva.br

apresentar uma análise da funcionalidade dos PETs ofertados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para os alunos da Rede Pública Estadual como alternativa para a continuidade no processo de ensino e aprendizagem no período de suspensão das aulas presenciais na época da pandemia.

Já como objetivos específicos, a pesquisa propõe refletir sobre a composição geral dos PETs; verificar se o conteúdo proposto está em consonância com as habilidades estabelecidas pela BNCC para cada nível dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e realizar uma análise da funcionalidade das atividades presentes no material.

De acordo com Zajac (2020), o processo educativo, essencialmente pedagógico, é função do professor. Contudo, em época de pandemia, muitas mudanças ocorreram em virtude da disponibilização das aulas por ensino remoto. Dessa maneira, ressalta-se a importância desta pesquisa ao propor uma reflexão e análise dos PETs para averiguar como o ensino remoto compromete no aprendizado dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota como princípio metodológico a análise qualitativa e descritiva das informações contidas no corpus selecionado, que é composto por 63 PETs disponibilizados para os alunos da Rede Estadual de Ensino nos anos de 2020 e 2021. De modo geral, na composição dos PETs, observou-se que cada série ou nível de ensino possui um total de sete volumes, com atividades para quatro semanas.

A pesquisa teve início com a busca dos materiais por meio do site “Estude em Casa” da Secretaria da Educação (SES) de Minas Gerais. É no referido site que se encontram os Planos de Estudo Tutorado que compõe o material de análise da presente pesquisa. As análises dos dados do corpus iniciaram-se no volume 1 do primeiro ano do Ensino Fundamental. Buscou-se nas análises identificar eventuais problemas, as atribuições no processo de ensino e, também, compreender como os PETs foram elaborados.

As informações resultantes das análises foram inseridas em uma planilha de Excel para registros que propiciaram a formulação dos resultados adquiridos na pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Cunha e Silva (2020), o ensino desenvolvido por meio de plataformas online e outros recursos digitais, a distribuição de materiais de estudos impressos e a transmissão de aulas via TV aberta e rádio foram as principais estratégias adotadas e/ou anunciadas pelas Secretarias de Educação durante o período de quarentena. Para Behar (2020, s.p), pelo caráter excepcional do contexto de pandemia, esse novo formato escolar é chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), “uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro”. A pesquisadora ainda complementa dizendo que:

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, s.p).

Nesse mesmo viés de pensamento, Cunha e Silva (2020, p. 9), informam que para o desenvolvimento das atividades não presenciais, a recomendação do Ministério da Educação (MEC) foi a seguinte:

Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares.

Aos estudantes dos Anos iniciais do Ensino Fundamental, a orientação foi que, em razão das dificuldades para acompanhar e realizar atividades online, torna-se indispensável a supervisão e mediação de um adulto nesse processo. Em relação, aos estudantes dos Anos finais e do Ensino Médio, essa dificuldade é menor devido à autonomia que eles possuem. Porém, o MEC destaca que a presença do mediador nesse processo emergencial de ensino não substitui a atividade profissional do professor. Isso porque a função do mediador/supervisor é apenas a de acompanhar e orientar o aluno na organização de sua rotina diária de estudos.

Vale ressaltar também que as atividades propostas no ensino online devem atender-se para as competências que todos os estudantes precisam desenvolver durante a Educação Básica. Nessa perspectiva, para o primeiro ano do Ensino Fundamental, a BNCC estabelece cinco eixos organizadores para o ensino da Língua Portuguesa:

Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais e Educação Literária. Já para a docência de tais disciplinas, a BNCC estabelece que:

[...] a meta do trabalho com a Língua Portuguesa, ao longo do Ensino Fundamental, é de que crianças, adolescentes, jovens e adultos, aprendam a ler e desenvolvam a escuta, construindo sentidos coerentes para textos orais e escritos; a escrever e a falar produzindo textos adequados a situações de interação diversas; a apropriar-se de conhecimentos e recursos linguísticos - textuais, discursivos, expressivos e estéticos – que contribuam para o uso adequado da língua oral e escrita na diversidade das situações comunicativas de que participam. (BNCC, 3ª versão. P. 63)

Tendo em mente os princípios e habilidades definidos pela BNCC, esta pesquisa procura investigar a funcionalidade dos PETs ofertados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para os alunos da Rede Pública Estadual como alternativa de dar continuidade no processo de ensino e aprendizagem no período de suspensão das aulas presenciais na pandemia. Os resultados das análises iniciais serão mostrados na sessão que se segue.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As apostilas do PET dos primeiros anos do Ensino Fundamental possuem atividades de Português e Matemática, porém, nesta pesquisa, optou-se pelo recorte das atividades de Língua Portuguesa como objeto de análise. Cada volume do PET é dividido em quatro semanas, conforme mostra a Figura 1:

Figura 1- Cabeçalho do Plano de Tutorado

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS	
	PLANO DE ESTUDO TUTORADO
	COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA
	ANO DE ESCOLARIDADE: 1º ANO
	NOME DA ESCOLA:
	NOME DO ALUNO:
	TURMA:
	TURNO:
TOTAL DE SEMANAS: 4	
NÚMERO DE AULAS POR SEMANA: 5	
NÚMERO DE AULAS POR MÊS: 20	

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, Volume 1, ano 2020.

Antes de propor as atividades de Língua Portuguesa, o PET da semana apresenta as informações sobre o tema, objetos de conhecimentos, habilidades, conteúdos relacionados e a interdisciplinaridade referente ao conteúdo temático. Em seguida, apresenta as orientações para os pais ou responsáveis pelo acompanhamento do aluno na resolução das atividades. Além disso, também são apresentadas algumas dicas de estudo e as referências para pesquisas adicionais.

O número de atividades por semana é de no máximo quatro. Isso leva à primeira característica notada no PET, que é a sua simplificação e superficialidade dos conteúdos, devido ao princípio da economicidade. Essa simplificação contribui para que as habilidades descritas no seu cabeçalho não sejam atendidas conforme propõe a BNCC ou são atendidas superficialmente, como mostram os resultados das leituras e análises das quatro semanas do Volume 1 do PET de Língua Portuguesa do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Na primeira e na segunda semana, observou-se que as propostas de atividades foram iniciadas com a apresentação das letras que compõem o alfabeto, conforme mostra a Figura 2:

Figura 2: Atividade 1

<p>Atividade 1</p> <p>A) VAMOS MONTAR UM POMAR? SEU DESAFIO SERÁ O DE ENCONTRAR FRUTAS VARIADAS QUE COMECEM COM TODAS AS LETRAS DO ALFABETO E ESCREVER O NOME DELAS NO QUADRO ABAIXO. SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE, COM AJUDA DE UM ADULTO DE SUA FAMÍLIA PELO MENOS DESCOBRIR UMA FRUTA QUE COMECE COM CADA UMA DAS LETRAS DO ALFABETO? MAS ANTES RESPONDA AS QUESTÕES B E C.</p> <p>B) OBSERVE O ALFABETO. QUANTAS LETRAS TEM? _____</p> <p>C) DE QUANTAS FRUTAS VOCÊ PRECISARIA PARA MONTAR UMA LISTA QUE COMEÇA NA LETRA A E VAI ATÉ A LETRA Z?</p>
--

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, Volume 1, ano 2020.

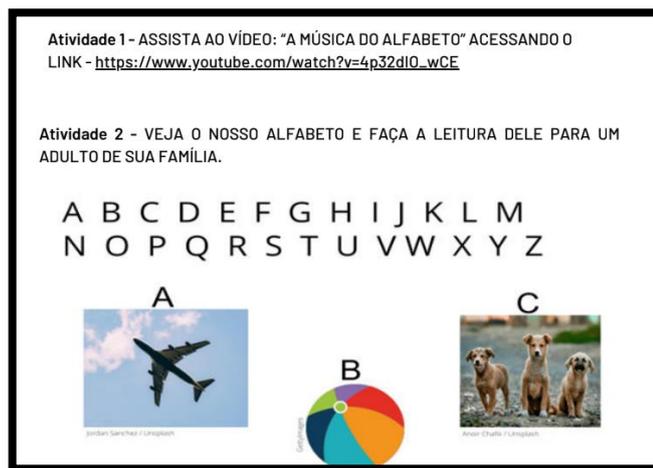
Os comandos das questões 1 e 2 da primeira semana solicitam ao aluno que ele escreva nomes de frutas que iniciem com "todas" as letras do alfabeto. Portanto, para responder as questões, o aluno da primeira série do Ensino Fundamental I, com a ajuda de um adulto, deveria escrever 26 nomes de frutas. Uma tarefa demasiadamente difícil,

considerando que ele ainda está no nível 1 da escrita e não tem conhecimento ampliado para realizá-la. Desse modo, conclui-se que a atividade proposta não colabora para a construção do aprendizado da leitura e da escrita do aprendiz que ainda está tentando compreender o processo da escrita.

Nos comandos das letras B e C, ainda da primeira questão, pede-se que o aluno observe o alfabeto e responda quantas letras ele tem e quantas frutas seriam necessárias para montar uma listagem que apresente uma fruta para cada letra do alfabeto. Para responder à questão, ele precisaria ter em mãos o alfabeto grafado com letra maiúscula de imprensa. Contudo, essa listagem é apresentada somente na atividade 2. Além disso, as atividades B e C da questão 1 sugerem o mesmo raciocínio, o que levará o aluno a dar a mesma resposta, que é o número 26.

A segunda semana propõe quatro atividades ainda visando a construção do sistema alfabético e da ortografia. A atividade 1 propõe que o aluno assista a um vídeo no YouTube sobre a música do alfabeto. Em seguida, na atividade 2, ele deveria fazer a leitura das letras para um adulto.

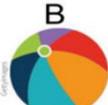
Figura 3: Atividades 1 e 2



Atividade 1 - ASSISTA AO VÍDEO: "A MÚSICA DO ALFABETO" ACESSANDO O LINK - https://www.youtube.com/watch?v=4p32dl0_wCE

Atividade 2 - VEJA O NOSSO ALFABETO E FAÇA A LEITURA DELE PARA UM ADULTO DE SUA FAMÍLIA.

A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z

A  B  C 

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, Volume 1, ano 2020.

No vídeo proposto para a atividade, percebe-se que o alfabeto cantado não apresenta as 26 letras do alfabeto atual, ou seja, nele não constam as letras K, W e Y. Com isso, conclui-se que a indicação do vídeo é didaticamente inadequada, pois,

provavelmente, ele foi produzido antes do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa que ocorreu em 2006.

Na atividade 2 da segunda semana, o material apresenta o alfabeto com as 26 letras, incluindo a K, W, Y. Além disso, ela traz três figuras como exemplos para identificação das letras do alfabeto, a saber: A (avião), B (bola) e C (cachorros), trabalhando, assim, o campo visual e fonético do aluno.

A atividade 3 da semana 2, solicita a que o aluno faça a distinção das letras do alfabeto de outros sinais gráficos, ou seja, trabalha o reconhecimento de “símbolos intrusos”, como registrado no comando da questão. Porém, não apresenta uma explicação para o termo “intruso”, ou seja, aquilo que não faz parte da grafia da palavra. O comando da questão apenas orienta que o aluno deverá reconhecer os sinais gráficos e outras simbologias que diferenciam das letras do alfabeto e, para finalizar, ele deve fazer um colorido nos “símbolos intrusos” e reescrever as palavras. No entanto, na palavra “avião” são acrescentados símbolos que podem ser considerados como constitutivos da grafia da palavra, como a inclusão da letra “E”, por exemplo, como mostra a figura 4:

Figura 4: Atividade 3 da semana 2

Atividade 3 - SÍMBOLOS INTRUSOS ONDE ESTÃO OS SÍMBOLOS INTRUSOS? PINTE-OS. DEPOIS REESCREVA PALAVRAS SEM ELES.							
A	V	2	I	Ã	ⓔ	0	5

Fonte: Plano de Estudo Tutorado, Volume 1, ano 2020.

Como pode ser percebido na imagem, o aluno identificará facilmente o número “5” como “elemento intruso”, mas o número 0 que é semelhante à letra “O” e a letra ‘E’ podem causar confusão na identificação da palavra, considerando que ele está em fase inicial de alfabetização.

Na terceira e na quarta semana, as atividades foram direcionadas para o reconhecimento dos fonemas/sons e construção de palavras curtas do universo do aluno

na faixa etária do primeiro ano. Para essas duas semanas, observou-se a utilização dos gêneros textuais publicidade e música. Também foram trabalhados recursos lúdicos por meio da brincadeira do teatro de sombras.

As atividades 3 e 4 igualmente seguem o mesmo propósito de distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos, numa tentativa de fortalecer as habilidades trabalhadas na semana anterior. Todavia, não são oferecidas variedades necessárias de situações de leitura e escrita que, de fato, estimulem o desenvolvimento e o aprendizado da língua materna. Nesse sentido, é necessário considerar, também, que os pais ou responsáveis que acompanham o aluno durante as atividades tenham os conhecimentos necessários da Língua Portuguesa e estejam dispostos a observar atentamente a evolução do seu aprendizado para que no final do primeiro ano ele tenha ampliado os seus conhecimentos da leitura e da escrita.

Considera-se aqui, neste trabalho, que aprender a ler e a escrever é muito mais complexo do que apropriar-se de um código de sinais, ou seja, do alfabeto. A alfabetização inicial do aluno e a apropriação da linguagem escrita demandam o reconhecimento das relações entre fonemas e grafemas. Por isso, para formar usuários competentes da leitura e da escrita, é imprescindível criar atividades que sejam voltadas para o domínio da escrita tendo em vista os contextos de uso social da linguagem.

São muitos imprevistos podem ocorrer no processo de ensino-aprendizagem e são inúmeros fatores que levam ao fracasso escolar, do contexto sócioeconômico-cultural à história individual e familiar de professores e alunos. Avultam, no entanto, no âmbito especificamente do ensino remoto, a inadequação do material didático oferecido e a falta de articulação entre processos de ensino e aprendizagem. Ou, por outra, no planejamento das atividades, não levar em conta as características do aprendiz e a dinâmica do processo de aprendizagem, o que pode inviabilizar a concretização dos objetivos estabelecidos. “Não se ensina no vazio, a alunos abstratos”. (PILETTI E ROSSATO, 2019 p.10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência da pandemia da Covid-19, no campo da educação, milhões de crianças, jovens e adultos tiveram suas rotinas escolares afetadas, seja devido à suspensão das atividades acadêmicas, seja pela adoção de estratégias de Ensino Remoto Emergencial.

Esta pesquisa, ao investigar como a funcionalidade dos PETs dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, levanta informações que podem contribuir com as reflexões acerca do cenário de distanciamento social sobre os estudantes dessa modalidade, o ensino remoto.

Os dados das análises dos PETs apontaram que os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foram impactados, tendo em vista que não há variedade de conteúdo no material analisado. Isso porque os PETs têm um número reduzido de atividades e informações didáticas ofertadas, além de não colaborarem para o desenvolvimento das competências de Língua Portuguesa traçadas na BNCC.

Todavia, é preciso reconhecer a rapidez da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE) em apresentar um plano de ação para minimizar a ausência das aulas presenciais na Educação Básica. Nesse sentido, considera-se que o Plano de Estudo Tutorado (PET) é um material didático que foi desenvolvido em tempo recorde para servir como apoio de estudo e para ser utilizado pelos alunos juntamente com os livros didáticos. Desse modo, espera-se que os erros e desencontros apontados nas análises do volume 1 do primeiro ano do Ensino Fundamental sejam revisados e sanados para que o material possa, de fato, estar em consonância com a BNCC.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 02 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em 02 dez. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. (3ª versão). Brasília: MEC/SEB, 2017.

FERREIRA, Leonardo Farias da Cunha; de Souza Silva, Alcineia; Pereira da Silva, Aurênio. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924/553>. Acesso em: 02 dez. 2020.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, NOTA JURÍDICA PROEDUC/CREDCAS n° 2/2020. Disponível em:



http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 04 dez.2020.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques – **Psicologia da aprendizagem** – 1. Ed. 7ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019.

ZAJAC, Danilo. **Ensino Remoto na Educação Básica**. Disponível em: <https://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/>. Acesso em: 02 dez. 2020.